

JUSTI; Edrilene Barbosa Lima¹, JUSTI; Jamson², JUSTI; Jadson³

RESUMO

O presente estudo leva em consideração o produtivismo e a produtividade acadêmica de forma a refletir se realmente a métrica nas pesquisas é necessária. Menciona-se que, semanticamente, o termo “métrica” está relacionado à valoração do fator de impacto, o índice H como forma de avaliação do pesquisador, bem como o quantitativo de produções que são submetidas corriqueiramente a periódicos brasileiros. Observa-se que o quantitativo está se sobrepondo à qualidade nas inúmeras produções em diversas áreas do conhecimento humano. A questão hipotética que se fortalece no atual cenário acadêmico-político-social são: (1) a possibilidade de haver certa ingenuidade acadêmica; (2) a cobrança demasiada pela produção desvairada; (3) a ausência de estudo de base que fortaleça a noção do que seja cientificidade; e (4) a guerra de egos entre “ditos estudiosos” pela produtividade em demasia. Contudo, o objetivo desta pesquisa é levantar uma reflexão sobre a métrica e pseudoestudos no atual cenário cientificista. Metodologicamente, esta pesquisa enquadra-se como um ensaio teórico com abordagem qualitativa. Os dados teóricos coletados foram os de acesso público e manteve-se o caráter fidedigno dos fatos estudados e registrados. Os resultados apontam que a métrica que se estabeleceu mundialmente e não só no Brasil vem deixando um rastro de incertezas quando o que se está em jogo é a qualidade dos estudos e não a valoração do periódico em si e seus pesquisadores. Desde o princípio da criação métrica e de sua institucionalização como ferramenta para determinar a qualidade relativa, a pesquisa foi bem aceita, mas era o que politicamente deveria ser feito para o momento tendo em vista o enorme quantitativo de produções no mundo. Mas, na prática diária em referenciar um artigo científico, grande parte dos pesquisadores não se preocupa com o índice H, com o Qualis do periódico e sequer com o fator de impacto da revista. Conclui-se que, na prática acadêmica, a métrica tem pouca relevância. Contudo, é válido mencionar que uma análise criteriosa devidamente acompanhada por uma decisão editorial competente poderia barrar pseudoestudos com mais rigorosidade. Isso na prática valeria muito mais do que a métrica institucionalizada. Entretanto, barrar pesquisas com pouca ou nenhuma contribuição não é a realidade vivenciada contemporaneamente. Descreve-se, ainda, que os efeitos de avanços numéricos em pseudoestudos resultarão em efeitos colaterais (para a comunidade científica e sociedade geral) em médio e longo prazo de forma negativa. Mesmo porque, quando se publica um material, se torna uma verdade quase que absoluta e pode ser referenciado por outros estudos que por si só ficam comprometidos em sua qualidade. Ainda à guisa conclusiva, os valores científicos são íntegros em sua essência, mas existem pseudocientistas usando da ciência para a valoração do quantitativo desregrado que não contribui em nada na práxis universitária. Esta pesquisa não coloca apenas em pauta críticas construtivas, ela não deixa de mencionar que a comunidade científica brasileira também apresenta grandes pesquisadores que levam a ciência a sério quando o que está em jogo é o desenvolvimento e benesses gerais à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Pseudociência, Métrica, Pesquisa

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), edrilene@gmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), jamson.justi@ufms.br

³ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), jadsonjusti@hotmail.com